

Boom Brasil

JORNAL DO BRASIL

22 DEZ 1992

Ipea não indica adoção de choques

A *Carta de Conjuntura* do Instituto de Planejamento Econômico Aplicado (Ipea) alerta, em sua edição de dezembro, para os riscos de adoção de choques na economia ou de medidas artificiais de redução da taxas de juros. No boletim, os economistas do Grupo de Acompanhamento Conjuntural fazem uma avaliação das consequências de medidas intervencionistas do passado e concluem que foram danosas à economia. "Os resultados, se avaliados a partir do Plano Collor I, são alta inflação, queda do produto *per capita* de 10% nos últimos três anos e ampla desorganização da máquina de administração pública", afirma o boletim.

O único setor que evoluiu satisfatoriamente foi o externo, como resultado da adoção de uma política de realismo cambial. Outra parcela de responsabilidade nos péssimos resul-

tados, na avaliação da *Carta de Conjuntura*, coube a elevada incerteza e instabilidade política que agravou o papel das expectativas.

Sugestões — As medidas sugeridas ao presidente Itamar Franco para retomada do crescimento a qualquer custo — através de redução das taxas de juros, a despeito do elevado nível de inflação, e de recuperação brusca do poder de compra dos salários — são duramente criticadas. Também são refutadas as teorias de que a crise fiscal decorre apenas da recessão.

De acordo com o boletim, cada uma dessas argumentações foi refutada direta ou indiretamente pela história nos últimos 12 anos. Em primeiro lugar, diz o boletim, os juros são altos pois necessariamente devem ser superiores à inflação esperada, de forma a se evitar ex-

plosão de consumo ou desvio do dinheiro para ativos de risco. A magnitude desse diferencial depende da capacidade do Tesouro de rolar sua dívida.

A direção da política econômica, na avaliação do economista Cláudio Considera, um dos organizadores da Carta, deve ser no sentido de resolver a crise no setor público. Em primeiro lugar, através de uma reforma fiscal de emergência, suficiente para o governo honrar seus compromissos. Esse aceno sinalizará aos agentes econômicos um risco menor no carregamento dos títulos públicos, permitindo a redução das taxas e possibilitando o início, ainda que tímido, da retomada do crescimento. Também acham que uma política de rendas compensatória é importante.